



Centro de Direitos Humanos
Faculdade de Direito
Universidade de Coimbra



MÓDULO: PROIBIÇÃO DA TORTURA

ATIVIDADE: TORTURAR TERRORISTAS?

Fonte: Flowers, Nancy; et al. 2000. *The Human Rights Education Handbook. Effective Practices for Learning, Action and Change.*

INTRODUÇÃO

O terrorismo e a tortura de (suspeitos) terroristas e perpetradores de crimes gerou um aceso debate particularmente depois do 11 de setembro de 2001. Muitas pessoas têm exprimido as suas opiniões e as suas preocupações, ainda que de formas diversas.

Através do debate proposto, poderia ser feita uma tentativa para identificar argumentos a favor e contra as questões levantadas, para analisá-las de acordo com o quadro dos princípios de direitos humanos e debater outros assuntos relacionados com estes.

- TIPO DE ATIVIDADE

Debate.

- PERGUNTA PARA DEBATE

É aceitável torturar (suspeitos) perpetradores de crimes ou terroristas para salvar a vida de outras pessoas?

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE A ATIVIDADE

- METAS E OBJETIVOS

Formulação, partilha e defesa de opiniões.

Aquisição de conhecimentos e sensibilização para a questão de saber como a sociedade democrática deve lidar com assuntos relacionados com a tortura.

Demonstrar que os direitos humanos e o princípio do primado do Direito podem ser um quadro importante para perceber dilemas complicados.

- GRUPO-ALVO

Jovens adultos, adultos.

- DIMENSÃO DO GRUPO

10 a 12.

- DURAÇÃO

90 - 120 minutos.

- PREPARAÇÃO

Recolher recortes, artigos e fotografias de jornais locais e internacionais recentes; preparar e copiar um conjunto das normas internacionais e regionais de direitos humanos sobre a proibição de tortura.

Pedir aos participantes que tragam um tópico relacionado com o tema.

Em alternativa, rever o julgamento no caso alemão de Wolfgang Daschner.

- MATERIAL

Cartões coloridos, cópias do material preparado, quadro ou papel e marcadores.

- COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS

Construção de competências argumentativas e críticas.

Competências comunicativas.

Competências de gestão de conflitos.

- REGRAS DO DEBATE

Antes de começar o debate, pedir aos participantes que determinem eles mesmos as regras e assegurar que todo o grupo concorda e aceita as regras propostas.

Colocar as regras visivelmente e consultá-las apenas quando houver problemas.

O facilitador deve assegurar-se de que as seguintes regras estão incluídas na lista que os participantes elaboraram:

1. Só uma pessoa deve falar de cada vez.

2. O grupo tem de inventar um sinal pelo qual expressar desacordo ou insatisfação de uma forma respeitosa.

INFORMAÇÃO ESPECÍFICA SOBRE A ATIVIDADE

- INTRODUÇÃO DO TEMA

Como introdução ao tema, apresentar brevemente os recortes de jornais preparados, declarações contraditórias de funcionários públicos, documentos de direitos humanos e disposições relacionadas com terrorismo e a proibição de tortura, etc.

Dividir o grupo em duas partes e assegurar que os grupos analisam e desenvolvem argumentos a favor ou contra, tendo em conta os princípios universais de direitos humanos, considerações morais e éticas, etc.

- PROCESSO DO DEBATE

O processo do debate deve ser dirigido com respeito e sensibilidade. Nenhum participante deve ter a sensação de que os seus argumentos ou atitudes são inapropriados ou disparatados.

Pedir aos participantes que organizem os tópicos relacionados com o tema que trouxeram.

Dar tempo (45m) para trabalho em grupos mais pequenos e para a formulação de argumentos.

Começar o debate pedindo aos participantes que apresentem os seus argumentos e colocá-los do lado esquerdo (contra) ou direito (a favor) de uma linha que divida a sala. Perguntar se todos concordam com a posição dos argumentos propostos e tentar que o grupo discuta as diferenças de abordagem, a compreensão e a razão das suas posições. (planear 45 a 60 minutos)

- REAÇÕES

Depois do debate ter terminado, distribuir a todos os participantes um cartão vermelho e um verde, por exemplo, e pedir-lhes que escrevam os sentimentos positivos e negativos que tiveram sobre o conteúdo e a organização do debate. Finalmente, ler em voz alta os cartões e dar tempo para reflexão. Como alternativa, os participantes podem colá-los na parede ou num quadro.

- SUGESTÕES METODOLÓGICAS

Manter sempre e usar, se necessário, 5 minutos de pausa (para acalmar) quando o debate estiver aceso e correr o risco de ficar fora do controlo; Dar tempo para reflexão silenciosa quando a confusão ou a raiva se instalarem; Tentar resumir, clarificar e mitigar discussões e não tomar posições abertamente.

- OUTRAS SUGESTÕES

Para estruturar melhor o conteúdo do debate pode dar-se aos participantes uma ficha informativa com a “A Escada da Tortura”:

Alguém colocou uma bomba e admite tê-lo feito. Temos de torturar para salvar vidas.

Alguém é suspeito de ter colocado uma bomba. Temos de torturar para descobrir mais.

Alguém é próximo de outra pessoa suspeita de ter colocado uma bomba. Temos de torturar o amigo/familiar para descobrir mais sobre os planos do bombista.

Alguém denuncia outra pessoa que partilha as mesmas ideias políticas do bombista. Temos de torturar o aliado político para descobrir mais sobre outras pessoas que o apoiam.

Alguém se recusou a dizer à polícia onde está o suspeito. Esta pessoa deve ser torturada para assegurar que outros não tentarão fazer a mesma coisa.

Se usar esta ficha informativa, esta suscita, em primeiro lugar, a questão de saber onde se encontra o limite – quando, se é que em alguma circunstância, se pode justificar a tortura?

FONTE

Flowers, Nancy; et al. 2000. *The Human Rights Education Handbook. Effective Practices for Learning, Action and Change.*